



## **A FORMAÇÃO CONTINUADA NA DOCÊNCIA NO SÉC. XXI**

Nathália Diniz<sup>1</sup>

Maria Cecília Martínez Amaro Freitas<sup>2</sup>

### **Resumo**

A partir da preocupação que permeia todas as profissões sobre uma formação contextualizada para o mundo de trabalho, busca-se um diferencial, comumente relacionado à inovação, e isso não se torna diferente na formação de educadores, pois cada vez mais as exigências aumentam. Reconhece-se que é através da formação continuada que os professores buscarão a atualização necessária para aumentar o conhecimento, possibilitando a oportunidade de o profissional compartilhar suas experiências com outros profissionais, bem como utilizar metodologias fundamentais na concretização do seu trabalho. O presente trabalho descreve um projeto de pesquisa que visa caracterizar a formação continuada na docência do século XXI, e para tanto, buscará definir a formação continuada para docentes, identificar a existência de políticas ou legislações que versam sobre como ela deve ser implementada, identificar quais são as formas oferecidas ao professor do século XXI para realizar sua formação continuada e conhecer as facilidades e dificuldades que podem ser apontadas para que a formação continuada se efetive. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho será a pesquisa bibliográfica, sendo complementada com a aplicação de questionário. Espera-se que o presente estudo possibilite uma análise de como está sendo a formação continuada na docência atual e o que pode ser feito para melhorar a qualidade de programas neste sentido, considerando estes necessários para um desempenho profissional de qualidade.

**Palavras-chave** – Formação continuada; atualização; educação.

### **INTRODUÇÃO**

A necessidade de formação do professor para o exercício de sua profissão, é algo inquestionável; consiste em um requisito legal que já não cede espaço para amadorismos. Nesse contexto, cada vez mais exigente, a formação básica inicial, deixou de ser suficiente para o magistério e é imprescindível a compreensão e o investimento na formação continuada, tendo em vista a concepção de que o crescimento profissional deve ser constante, acompanhando as mudanças da sociedade.

Segundo Gatti (2008):

No Brasil, a formação continuada não veio necessariamente somente com o intuito de atualizar ou expandir o conhecimento já adquirido por um profissional, mas também de suprimento de uma formação, muitas vezes precária, já que não é incomum observar uma superficialidade no tratamento de conhecimentos essenciais para o acadêmico. (GATTI; 2008, p.58)

Por essa razão, é necessário investir em programas compensatórios, tentando suprir aspectos de uma formação defasada, para assim avançar, renovar e inovar.

<sup>1</sup> Acadêmica 6º período do curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA,

<sup>2</sup> Professora no curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA.  
mcecilamaf@hotmail.com





A partir da preocupação que permeia todas as profissões de ter uma formação e estar atualizado para o mundo de trabalho, busca-se um diferencial, comumente relacionado à inovação, e isso não se torna diferente entre a formação de educadores, em que cada vez são maiores as exigências. Dessa forma, a atualização deve ser constante, ainda mais quando se trata de conhecimentos e tecnologias que o mercado exige para o avanço e aprofundamento profissional.

Nesse contexto, é difícil mencionar a quantidade de pessoas que estão em busca de uma educação continuada, pois são amplos os setores que estão envolvidos nessa demanda, desde cursos de extensão até formação profissional, tanto em nível médio quanto superior. Porém, isso nem sempre é viável economicamente, embora muitas vezes a procura por essa formação seja por condições emergentes, pela valorização do currículo diante de uma concorrência e não como uma forma de se aperfeiçoar e melhor contribuir socialmente no desempenho de suas atividades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação apresenta a importância da formação continuada, mencionando também a obrigação de fornecer, incentivar e valorizar essa formação (BRASIL, 1996). Além disso, as pressões no mundo do trabalho e a procura de novas condições no desempenho educacional expõem a necessidade de reformas curriculares, tanto na formação de docentes quanto nas novas gerações.

Chimentão (2009) assevera que:

Para que o programa de formação continuada ser capaz de qualificar professores, é necessário a elaboração de programas que visam suprir a necessidade do dia a dia do profissional, buscando tratar temas e métodos que busquem auxiliar o docente a enfrentar as diversidades. (CHIMENTÃO, 2009,p.4)

Evidentemente que não basta apenas fornecer cursos de formação continuada, é preciso também entender a necessidade e compreender o contexto social e cultural que os profissionais estão inseridos, assim os objetivos serão mais específicos, suprimindo a necessidade de cada ambiente escolar.

Barrios *et al* (2011) defendem que:

A formação continuada para professores possibilita que o educador tenha a continuidade em seus conhecimentos relacionados a moral e a ética, tendo como oportunidade trabalhar com competências específicas para problemas que podem ser corriqueiros ou de aspecto inédito. (BARRIOS *et al*, 2011, p.95)

Dessa forma, reconhece-se que é através da formação continuada que os professores buscarão a atualização necessária para trabalhar o conhecimento, possibilitando a oportunidade de o profissional compartilhar suas experiências com outros





profissionais, bem como metodologias que são fundamentais para cada fase de desenvolvimento do seu trabalho.

Nesse sentido, o projeto de pesquisa em questão, visa caracterizar a formação continuada na docência do século XXI. Para tanto, buscará definir a formação continuada para docentes, identificar a existência de políticas ou legislações que versam sobre como ela deve ser implementada, identificar quais são as formas oferecidas ao professor do século XXI para realizar sua formação continuada e conhecer as facilidades e dificuldades que podem ser apontadas para que a formação continuada se efetive.

Considera-se essa discussão relevante para a academia refletir sobre como está sendo trabalhada a formação inicial dos futuros educadores e como melhorar a qualidade de programas de formação continuada, considerando estes como constantes para um desempenho profissional de qualidade.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho será a pesquisa bibliográfica através do levantamento de obras publicadas compatíveis com os objetivos propostos neste projeto de pesquisa, sendo complementada com a aplicação de questionário.

Segundo Gil (1999) podemos definir a aplicação de questionário como:

[...] técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.  
GIL (1999, p.128)

Serão elaborados fichamentos que têm o objetivo de identificar as obras consultadas com registro de seus conteúdos e comentários que serão feitos após a análise do material pertinente à pesquisa.

Inicialmente, os autores que servirão de base para o estudo serão: Pedrosa (2003), Gatti (2008), Chimentão (2009), Barrios et al (2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O desenvolvimento do presente estudo possibilitará uma análise de como está se dando a formação continuada na docência do séx XXI. Além disso, através da aplicação de questionário se fornecerão informações que podem contribuir para a melhoria dessa formação, sendo relevante para a academia refletir sobre como está sendo trabalhada a





formação inicial dos futuros educadores e como melhorar a qualidade de programas de formação continuada, considerando estes como constantes para um desempenho profissional de qualidade.

## REFERÊNCIAS

PEDROSA, Stella Maria Peixoto Azevedo. A educação a distância na formação continuada do professor. **Educar em Revista**. Núm. 21, 2003, pp. 1-15 Universidade Federal do Paraná, Brasil. Disponível em: <  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602003000100006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602003000100006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)> . Acesso em nov. 2019.

BARRIOS, Alia; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria; UCHÔA, Ângela Branco. Formação continuada do professor: desenvolvendo competências para a promoção do desenvolvimento moral. **Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 15, núm. 1, enero-junio, 2011, pp. 91-99. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v15n1/10.pdf>. Acesso em: set. 2019.

BRASIL. **Lei 9.394, de 1996. Regulamenta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1996.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil na última década. **Revista Brasileira de Educação**. Vol. 13, núm. 37, enero-abril, 2008, pp. 57-70. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000100006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000100006&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em out. 2019

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. O significado da formação continuada docente. **Anais 4º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar**; 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigoocomoral2.pdf>. Acesso em set. 2019.

